

ATA DA 040ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 28 DE NOVEMBRO DE 2016, EM HOMENAGEM
AOS CATARINENSES QUE ATUARAM NOS JOGOS RIO 2016
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas a seguir:

Senhor presidente da Federação Catarinense de
Vôlei, Dante Klaser;

(Palmas)

Senhor presidente da Federação Catarinense de
Atletismo, Walmor José Battistotti Filho;

(Palmas)

Senhor presidente da Federação Desportiva de
Tiro e Caça de Santa Catarina, Carlos Augusto
Sell;

(Palmas)

Senhor presidente da Federação de Hóquei sobre
Grama do Estado de Santa Catarina, Luiz Carlos da
Veiga Paes;

(Palmas)

Senhor colega, amigo, companheiro deste
Parlamento, vice-presidente do Conselho Regional
de Educação Física do Estado de Santa Catarina,
Jean Carlo Leutprecht;

(Palmas)

Senhora presidente do Conselho Estadual de
Esporte, Michele de Souza;

(Palmas)

Senhor diretor de esporte da Fundação
Catarinense de Esporte - Fesporte -, Luciano Heck.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhores
homenageados, público presente, ouvintes da TVAL,
a presente sessão em homenagem aos catarinenses
que atuaram nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio
2016, foi convocada por este deputado e aprovada
por unanimidade pelos demais parlamentares desta
Casa.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Gostaria ainda de registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhora Ana Maria Teixeira, neste ato representando a Coordenação Técnica e Arbitragem que atuaram nos Jogos Rio 2016;

Senhor atleta olímpico Rogério Faustino, neste ato representando os atletas olímpicos;

Senhor atleta paralímpico Soelito Gohr, neste ato representando os atletas paralímpicos;

Senhora diretora de arbitragem da Federação de Triathlon de Santa Catarina, Naida Freitas;

Senhor vereador do município de Balneário Piçarras, Oswaldo Moreira da Silva Junior.

Senhoras e senhores homenageados, familiares e público presente!

(Passa a ler.)

"Que alegria estar aqui hoje, prestando mais uma justíssima homenagem.

É com muito orgulho que recebemos nossos guerreiros aqui hoje, depois de um desempenho tão empolgante, tão diferenciado nas Olimpíadas do Rio de Janeiro.

Eu tenho carinho especial pelo esporte. Parte da minha atuação parlamentar é dedicada a esse segmento, que faz toda a diferença na vida das pessoas. Cito, como exemplo, a nossa luta para transformar o calendário de disputas esportivas amadoras de Santa Catarina em lei. Defendo isso para que o esporte não seja usado politicamente conforme a conveniência do momento.

O esporte educa, o esporte gera saúde, qualidade de vida, gera respeito, ensina o valor do trabalho em grupo ou mesmo da superação individual, o esporte transforma e nos torna pessoas melhores.

Nessas Olimpíadas, tivemos vários exemplos de superação, de conquistas memoráveis, mesmo entre aqueles que não conquistaram medalhas. Mas que colocaram o Brasil em outro patamar nos esportes olímpicos e paralímpicos.

Nós, da classe política, temos que fazer mais, muito mais pelo esporte. Repito: O esporte tem que ser tratado pelo poder público como política de estado, não de governo.

Os programas sérios têm que ser permanentes, dar segurança e tranquilidade aos esportistas.

Tivemos avanços significativos nos últimos anos, mas precisamos avançar muito mais. Muito mais. E é essa a mensagem que quero deixar hoje aqui.

Senhoras e senhores parlamentares, governador, secretários, prefeitos, vereadores, o esporte merece e precisa de mais atenção, mais carinho e mais políticas sérias para o seu desenvolvimento.

Parabéns a todos vocês!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento convido a mestre-de-cerimônias, Nicoli Madeira, para proceder à nominata dos homenageados da noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Senhoras e senhores boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta uma homenagem aos atletas catarinenses que atuaram nos Jogos Rio 2016 pelo brilhante desempenho, projetando Santa Catarina no cenário esportivo nacional e internacional.

Convido o senhor deputado Mário Marcondes para fazer a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem a atleta paralímpica Sheila Finder, modalidade atletismo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a atleta paralímpica Josiane Dias de Lima, modalidade remo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

[Degravação: Marina S. Proner]

Convido para receber a homenagem o atleta paralímpico Ymanitu Silva, modalidade tênis cadeira de rodas.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o atleta paralímpico Soelito Gohr, modalidade ciclismo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o atleta olímpico Bruno Bitencourt Paes, modalidade hóquei sobre grama.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o atleta olímpico Lucas Moreira Duarte Paixão, modalidade hóquei sobre grama.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o atleta olímpico Paulo Roberto Batista Júnior, modalidade hóquei sobre grama.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o atleta olímpico Rodrigo Faustino, modalidade hóquei sobre grama.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor presidente da presidente da Federação Catarinense de Atletismo, Walmor José Battistotti Filho, neste ato representando os atletas: Heitor de Oliveira Sales, Darlan Romani, Ricardo Mário de Souza, Eliane Martins, José Alessandro Bernardo Baggio, Jonathan Rieckmann e Moacir Zimmermann.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor presidente da Federação Desportiva de Tiro e Caça de Santa Catarina, Carlos Augusto Sell, neste ato representando os atletas: Felipe Almeida Wu, Emerson Duarte, Júlio Antônio de Souza e Almeida e Rosane Sibebe Budag.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor João Batista Cascaes, neste ato representando os

atletas, modalidade tênis de mesa: Danielle Rauen e Bruna Costa Alexandre.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor Luciano Heck, neste representando o atleta olímpico Murilo Antônio Fischer, modalidade ciclismo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a senhora diretora de arbitragem da Federação de Triathlon de Santa Catarina, Naida Freitas, neste ato representando o atleta olímpico Diogo Sclebin, modalidade triathlon.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a senhora Ana Maria Teixeira, neste ato representando as comissões técnicas.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a senhora Kelly Christina Schutz, neste ato representando a equipe de arbitragem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço ao sr. deputado Mário Marcondes pela entrega das homenagens.

Informamos que as certificações da comissão técnica e da arbitragem, que atuaram nos Jogos Rio 2016, serão entregues ao final da sessão no *hall* deste Parlamento.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL e durante a semana será reprisada. Acompanhem a programação!

Obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Gostaria na oportunidade de convidar para compor a mesa o senhor presidente da Federação Catarinense de Judô, Sílvio Acácio Borges, agradecemos a sua presença.

Convido neste momento para fazer uso da palavra, a sra. Ana Maria Teixeira, neste ato

representando a coordenação técnica e arbitragem que atuaram nos Jogos 2016. [Degravação: *Taquígrafa Ana*]

A SRA. ANA MARIA TEIXEIRA - Boa-noite!

Gostaria de agradecer e dizer que é um momento muito importante estar nesta Casa com tantos esportistas que nos representaram. De acordo com o convite, vou tecer algumas palavras que escrevi.

(Passa a ler.)

"Este momento é um privilégio, uma honra e uma alegria poder falar em nome dos técnicos, árbitros, coordenadores e classificadores funcionais.

Agradecemos ao excelentíssimo senhor deputado Gelson Merisio, presidente da Assembleia Legislativa, proponente desta solenidade em homenagem aos catarinenses que atuaram nas Olimpíadas Rio 2016 evento este que através de um único comitê uniu Jogos olímpicos e Paralímpicos. Homenagem aos profissionais que fazem e contribuem para o esporte de Santa Catarina acontecer, e levam o nome de nosso estado pelo mundo de diferentes maneiras.

Santa Catarina sempre teve a tradição e a representatividade em nível nacional e internacional nos esportes olímpicos, porém, é importante ressaltar que há 13 anos um grupo de profissionais avançou na discussão de políticas públicas para que o esporte paralímpico no estado também pudesse ganhar mais espaço, e nesse momento surgiu uma ousada proposta para a criação do que seria o maior evento paralímpico do Brasil, o Parajasc. Junto veio o incentivo onde passamos pelo estado levando para as cidades cursos para a capacitação de profissionais. Tínhamos poucas pessoas e instituições discutindo essa temática e entendíamos que seria relevante fomentar e divulgar o movimento para novos profissionais e instituições, que o esporte paralímpico em Santa Catarina também tivesse representatividade.

No Rio 2016 o esporte catarinense atingiu uma representatividade significativa, no olímpico e paralímpico, ao possuir integrantes de aproximadamente 15 cidades, 10 modalidades, sendo

elas individuais e coletivas. O brasileiro aprendeu com as Olimpíadas Rio 2016 a enxergar um pouco mais do que resultados, a organização de um evento esportivo desse porte permitiu a divulgação de diferentes matérias na mídia do que é necessário para se chegar a uma medalha, e aqui nós falamos desses nossos profissionais.

Parabenizamos a todos os técnicos, coordenadores, árbitros e classificadores funcionais que, silenciosamente, prepararam outro lado muitas vezes desconhecido dos jogos. Prepararam atletas e equipes, trabalharam na organização, na parte burocrática de uma competição na normatização e na igualdade de disputa, trazendo tranquilidade e credibilidade para a realização do evento. São profissionais que além de preparação de atletas muitas vezes abdicam de seus projetos pessoais, lutam pela profissionalização da classe, muitos, às vezes, não possuem condições de trabalho ideal, reinventam-se muitas vezes após conquistas e frustrações. Lideram e motivam equipes, buscam o cumprimento de metas e enfrentam pressões constantemente, são estudiosos, perseverantes, trabalham de maneira interdisciplinar, aceitam desafios e possuem competências e habilidades. É extremamente difícil ser classificador funcional, treinador, árbitro, coordenador de esportes de alto rendimento na atualidade, uma tarefa às vezes injusta por existir cobranças por resultados e vitórias, pressão de torcidas, dirigentes, patrocinadores, jornalistas e atletas que influenciam direta e indiretamente no cotidiano dos seus trabalhos.

Todos vocês construíram uma história dentro do esporte e vêm colaborando com o sistema esportivo há bastante tempo. Muitos de vocês participaram de Jasc, Parajasc, Olesc, Parajesc, sendo importante que vocês se tornem células multiplicadoras e que possam passar adiante todas as experiências e conhecimentos adquiridos, que possam ser valorizados e contribuam para a continuidade e o crescimento de diferentes áreas, como

classificadores funcionais, área técnica, árbitro e gestão de eventos esportivos em nosso estado.

Neste momento, Rio 2016 nos une, porém, encerrado esse ciclo cabe a nós, do mundo esportivo, continuar lutando para o crescimento e fomento das atividades esportivas em nosso estado, e ao Legislativo cabe ampliar as discussões para sugerir políticas públicas que possam garantir o legado de tudo o que foi construído nessa última década, para a discussão de um país com uma diferente cultura esportiva. Não podemos permitir que neste momento histórico esses resultados sejam midiáticos. Sentimo-nos orgulhosos por realizarmos nossos trabalhos com competências. O resultado inspirou futuras gerações à prática esportiva e ao surgimento de novos profissionais.

Rio 2016 acabou, e um novo ciclo esportivo se inicia para Tóquio 2020, investimentos são fundamentais, programas de incentivo para a garantia de espaços físicos, suporte para a compra de materiais entre outros. Que tenhamos a certeza de que as sementes possam ter sido lançadas para que regionalmente novas políticas públicas possam ser criadas e fortalecidas para a continuidade desse fenômeno cultural chamado esporte.

Parabéns técnicos, coordenadores, árbitros e classificadores funcionais por serem referências nas suas respectivas atividades e pelo desenvolvimento de suas funções no evento, Rio 2016. Vocês estiveram entre os melhores do mundo e trabalharam para que tudo saísse da melhor maneira possível, para que milhões de pessoas no mundo pudessem acompanhar esse evento inédito, vocês são pilares fortes do esporte olímpico e paralímpico de Santa Catarina.

Obrigada Assembleia Legislativa por abrir a porta e homenagear esses profissionais que após tantos anos de lutas e histórias fizeram parte desse momento histórico no esporte mundial.

Muito obrigada!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) -
Obrigado Ana Maria Teixeira!

Ainda, gostaria de fazer a entrega do certificado ao senhor Flávio Reitz, atleta paralímpico, atletismo salto em altura.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas) [*Degravação: Taquígrafa Sara*]

Convido para fazer uso da palavra o atleta olímpico Rodrigo Faustino, neste ato representando os atletas olímpicos.

O SR. RODRIGO FAUSTINO - Sr. presidente, deputado Mário Marcondes, agradeço o convite. É uma honra, aqui, poder representar os atletas de Florianópolis, Lages, Santa Catarina e do Brasil. Fui convocado para uma tarefa um pouco difícil, falar do sentimento do atleta olímpico.

Falarei um pouco por mim, mas tentando representar os demais colegas de seleção, tanto os que participaram das Olimpíadas quando os que puderam participar de todo o processo, mas não puderam estar presentes, pois foram muito importantes para todo o desenvolvimento do nosso desempenho no decorrer dos Jogos Olímpicos.

Primeiramente, quero dizer que é um orgulho poder representar a minha família no maior evento esportivo do mundo, assim como acredito que seja para todos os atletas. De seis bilhões de habitantes no Brasil, menos de 0,03% conseguem participar dos Jogos Olímpicos. Acho que não é muito fácil estar lá. Mas não passamos apenas por coisas boas para conseguir participar dos Jogos Olímpicos.

Além do grande respaldo familiar, tivemos que abdicar de muita coisa. Tivemos que deixar a família, a namorada, os amigos, os estudos, o trabalho - às vezes o trabalho é bom deixar por um tempinho -, por meses seguidos, e fazendo isso por anos. No meu caso já são 13 anos. Tudo isso para treinar. E, no caso da equipe de Hóquei, mesmo sendo país sede, não tivemos a nossa vaga garantida. Tivemos que lutar nos Jogos Pan-Americanos e garantir a vaga. Ninguém acreditava muito, mas conseguimos classificar entre as quatro equipes melhores das Américas.

Falando com alguns amigos sobre o que é participar dos Jogos Olímpicos, ouvi alguns

dizerem que se trata de muita tolerância. E por que tolerância? Porque, nesses 13 anos, mais da metade do tempo estamos fora de casa e juntos com a equipe, no caso do Hóquei é formada pelos atletas e pela comissão técnica. Até falamos que é como se fosse um casamento arranjado. Não é fácil, temos que conviver e saber lidar com as dificuldades, superar muita coisa para não perder o foco, que era participar dos Jogos Olímpicos.

Além disso, passamos por muitas horas de treino, treinos duplos, triplos, no calor de 47° no Rio ou no frio de -2°C na Holanda. Sempre cansados, com dores e passando por muita fisioterapia, treinamentos em campo, em academias e em locais inadequados. Quando chegávamos a países do primeiro mundo, como a Holanda, víamos que a preparação deles era muito distinta da nossa. Mas temos a nossa realidade. Depois disso tem aquele ciclo circadiano, de dormir, comer, treinar e repetir tudo.

Além disso, o Hóquei sobre grama, que não é a cavalo e nem se joga no gelo com patins, apesar de ser um esporte olímpico há mais de 100 anos, não é muito conhecido no Brasil. Com isso, a falta de apoio é bem grande. Acredito que somos um dos poucos esportes que participaram dos Jogos Olímpicos sem patrocinador, dentre as equipes de Hóquei, tenho certeza. Isso dificultou muito a nossa preparação.

Tentamos fazer partidas melhores. Pensávamos que iríamos um pouco melhor. Vimos outras seleções com GPS, preparador de goleiro. Eu sou goleiro e não tinha preparador. As equipes tinham outras coisas a mais que não tínhamos, mas isso também dignificou muito a nossa participação. Como bons brasileiros, estávamos lá, lutando a cada partida até o final, porque dentro do campo usávamos todas essas adversidades como motivação para ir cada vez mais longe e poder sair com o sentimento de dever cumprido, de poder orgulhar a nós mesmos, a nossa família e ao nosso país.

Para finalizar, gostaria de dizer, como todo mundo fala, o que é o espírito olímpico. Para mim, espírito olímpico é estar na vila olímpica e sair

do prédio do Brasil, atravessar mais de 40 prédios e ver bandeiras do mundo inteiro. Você vai passando e vendo pessoas de tantos países, até de países que nunca ouviu falar na vida. No refeitório, poder sentar para almoçar e ouvir línguas diferentes, ter que, às vezes, almoçar com o Michael Phelps ou jantar com o Usain Bolt. Às vezes temos que fazer essas coisas.

Acredito que é um pouco disso, mas principalmente parece que é um pequeno mundo, onde não existem conflitos políticos e religiosos. Onde não há desigualdades e preconceitos, onde o respeito predomina e é um mundo ideal onde o esporte une a todos.

Gostaria de agradecer a minha família, Faustino e Gil, por terem apoiado esse meu sonho, por fazer desse sonho o nosso sonho e por torná-lo realidade.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Convido para fazer uso da palavra o atleta paralímpico Soelito Gohr, neste ato representando os atletas paralímpicos.

O SR. SOELITO GOHR - Boa-noite a todos! Boa-noite autoridades da mesa!

É um grande orgulho estar aqui representando os atletas paralímpicos: a Flávia, atleta do Atletismo; o pessoal do Tênis, que estamos conhecendo agora; o pessoal do Remo, que conhecemos e com quem sempre nos unimos nos Jogos Pan-Americanos e Jogos Paralímpicos. Não conhecia, particularmente, os atletas olímpicos, mas admiro a garra com que representaram o país, mesmo sem muito incentivo. O mesmo acontece com o esporte paralímpico. Às vezes somos discriminados nas ruas. O meu esporte é o ciclismo e continuamos lutando meio que contra a maré. Lutando sempre pela batalha de um patrocínio, por uma viagem.
[Degravação: Taquígrafa Cristiany]

Santa Catarina, hoje, aqui na Casa, está sendo representada pelos atletas olímpicos e paralímpicos, pela comissão técnica, todo mundo

que ajudou os dirigentes, os coordenadores, os árbitros, o nosso pessoal aqui do ciclismo, todos ajudando e comemorando a medalha inédita que o ciclismo paralímpico obteve.

O paralímpico, em geral, foi uma das melhores paralimpíadas que teve nos últimos anos. Eu participei da paralimpíada de Pequim, Londres e este ano muito mais emocionante por competir em casa, com a valorização do povo catarinense e brasileiro. A minha esposa visitando as instalações do Centro Olímpico, participando e torcendo, essa é uma das diferenças de estar em casa, ser valorizado.

Eu, como atleta paralímpico, contarei brevemente a minha história, comecei como atleta olímpico e virei paralímpico por causa de um acidente em treinamento. Cada um tem a sua história aqui, talvez alguns com a deficiência de nascimento. Eu sofri um acidente, porém sempre lutando contra as diferenças, tentando superar alguma coisa que achava que era ruim. Eu perdi o movimento do braço esquerdo, por isso valorizei mais ainda a minha carreira. Comecei a correr de bicicleta aos 14 anos e, após o acidente fui campeão nacional do ciclismo convencional. Ao ir para o Pan-Americano nem sabia o que era o que era paralímpico, fui descoberto e nisso que está a grande sacada. Nós precisamos divulgar nos colégios, até fiquei sabendo que parece que querem tirar da grade curricular a Educação Física, acho que isso é uma grande perda para o esporte catarinense e brasileiro também.

Assim, o que valoriza nosso empenho de querer competir ao quererem tirar a educação física. Eu acredito que todos aqui que foram à escola gostavam de educação física, porque todo mundo brincava com a bola. E fui para o judô, participei do vôlei, do basquete, mas fiquei no ciclismo. É claro que sempre existem os tropeços, como o meu acidente, mas as vitórias e as derrotas nos ensinam muito mais a perder que ganhar.

Então, aqui em Santa Catarina temos provas paralímpicas do atletismo, do tênis, mas ainda falta o incentivo, o apoio de empresas privadas

para não ficarmos tão dependentes de bolsa-atleta do ministério do Esporte, porque não é fácil obtê-la. Por isso, estamos aqui para valorizar ainda mais o esporte paralímpico, difundi-lo em colégios e proponho-me a fazer uma comissão de atletas paralímpicos para tentarmos buscar nos colégios talentos, às vezes têm crianças em cadeiras de roda esquecidas, têm boas notas, apenas falta um incentivo para tirá-las de caminhos corruptíveis, pois a prática de esporte é um hábito saudável de vida.

Eu não tenho mais o que falar, mas quero agradecer aos árbitros, à comissão técnica, às federações. Eu comecei a correr de bicicleta em Santa Catarina na Federação Catarinense de Ciclismo, o nosso presidente não está aqui hoje, mas quero valorizar a pessoa dele, assim como esta Casa ao valorizar os atletas, a comissão técnica e todos que participaram dos jogos olímpicos e paralímpicos.

Eu estou muito emocionado, foi um grande sonho ter participado dessas olimpíadas neste ano. É uma satisfação imensa estar aqui recebendo esse prêmio. Espero que possamos deixar o legado de divulgar mais o nosso esporte catarinense, que pela quantidade de atletas catarinenses que participaram dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos precisa ser valorizado ainda mais, descobrindo novos talentos. Eu estou com 43 anos e não sei se chegarei até Tóquio, temos que ajudar a revelar novos talentos e espero que cada um faça a sua parte, com estão fazendo, assim conseguiremos chegar ao bem comum, que é a valorização do esporte de Santa Catarina e que consigamos chegar mais alto ainda no pódio.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) -
Muito obrigado sr. Soelito!

Com a palavra o sr. vice-presidente do Conselho Regional de Educação Física do Estado de Santa Catarina, Jean Carlo Leutprecht.

O SR. JEAN CARLO LEUTPRECHT - Boa-noite a todos!

Eu quero cumprimentar, aqui, o nosso amigo deputado, Mário Marcondes, e em seu nome todos que compõem a mesa; saúdo a professora Michele de Souza, presidente do Conselho Estadual do Esporte; todas as mulheres que participam desta sessão na noite de hoje e, acima de tudo, parablenizo vocês, atletas, paratletas, dirigentes, árbitros, todas as pessoas que participaram dessa nossa Olimpíada no Brasil e que tão bem representaram o nosso estado e o nosso país. [Degravação: Taquígrafa Silvia]

Então, é um momento muito importante estar sendo homenageado pela Assembleia Legislativa, mais uma vez quero deixar aqui o meu reconhecimento pelo trabalho de todos. E tenho certeza de que esta Casa não irá medir esforços no sentido de aprovar leis e implementar ações que possam melhorar as condições do esporte, como foi muito bem colocado pelos atletas e pelos dirigentes que me antecederam, pois precisam realmente de apoio, de uma política pública estadual e nacional. E é por isso que nós, como profissionais de Educação Física, neste momento aqui representando o Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina, entendemos, mais uma vez, a importância do esporte.

Inclusive, a nossa atleta colocou muito bem a própria discussão da Educação Física na escola hoje que, da forma como está sendo proposta, poderá ser opcional. E isso, no momento que estamos passando um ano olímpico como esse, nós nunca poderemos admitir! O esporte na escola é a base para tudo isso, muitos de vocês são prova disso, e nós, enquanto liderança política e esportiva, precisamos combater essa desconstrução que está sendo feita.

Então, quero aqui, em nome do Conselho Regional de Educação Física, parabenizar todos vocês pelo grande trabalho realizado hoje, mas que, na verdade, começou lá atrás, com 13, 15, 20, 30 anos de atividade encerrou um ciclo nessa Olimpíada no Brasil. Tomara que em Tóquio, vários

de vocês possam estar novamente lá participando, e que estejamos daqui quatro anos também, mais uma vez, reconhecendo o trabalho de todos.

Parabéns a vocês! Aproveitem bem! Isso aqui é um reconhecimento do estado de Santa Catarina a todos vocês! Fiquem com Deus!

Muito obrigado e sucesso!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Obrigado, Jean Carlo Leutprecht!

É sempre bom tê-lo aqui em nosso meio, onde já exerceu, mesmo que temporariamente, as atividades neste Parlamento Catarinense. Parabenizo-lhe pelo brilhante trabalho em prol do esporte catarinense!

Gostaria de agradecer imensamente a cada um dos senhores e das senhoras que participaram nas Olimpíadas de forma direta ou indireta, Olímpica e Paralímpica, a todos os familiares, pois como bem colocou o Rodrigo, acabam se ausentando do seio familiar para praticar o esporte, para disputar com atletas onde nem sequer se sabe falar o idioma, mas conseguem se entender através do esporte, criando respeito e regras de convivência. Isso é importante!

Então, quero dizer a cada um de vocês que esta iniciativa, este pequeno reconhecimento é uma forma que o Parlamento Catarinense e a sociedade têm de homenageá-los, parabenizá-los e principalmente agradecer-lhes a insistência de serem atletas, porque isso é uma insistência por todos os pontos e contrapontos adversos que tenho certeza de que cada um de vocês possui dentro das suas modalidades, dentro do grupo ou mesmo individualmente.

Recebemos muitos atletas no nosso gabinete pedindo ajuda de alimentação, de passagem para poder representar o Brasil e Santa Catarina. E como falei no meu pronunciamento - mesmo que curto -, acredito que as ondas da TVAL cheguem ao ouvido do governador do estado de Santa Catarina e do nosso secretário de Turismo, Cultura e Esporte, no sentido de que se façam efetivamente políticas de estado e não política de governo.

Não podemos mais admitir que políticos de Santa Catarina tratem de esporte, cultura e turismo com total descaso, falta de respeito, descumprimento de calendário, porque isso certamente terá reflexos depois, quando formos às competições oficiais, como bem colocou aqui, o Rodrigo.

A partir do momento que implantarmos políticas de esporte com seriedade e colocarmos dentro do orçamento do estado rubrica carimbada para o esporte, certamente iremos começar a tratar o esporte com mais seriedade.

Este ano não tivemos os Jogos Abertos, tudo bem. Aconteceu uma catástrofe na cidade de Tubarão e não foi possível realizar naquela cidade, mas jamais poderíamos ter deixado de realizar os Jogos Abertos em Santa Catarina. Infelizmente, a nossa secretaria de Esporte, Cultura e Turismo parece que não se comunica com a secretaria da Educação e que as coisas no estado parecem que foram feitas para não andar.

Falo aqui como deputado que tem defendido sempre, ligado à situação, lutado em muitos momentos e votado contra projetos de lei advindos do governo do estado, sendo eu um deputado da base do governo, porque acredito que temos que caminhar para o lado da correição, o lado da coisa certa. É gasto tanto dinheiro com coisas desnecessárias no estado de Santa Catarina, e para o esporte parece que as coisas sempre tem que ser na base da mendigação.

Eu tive aqui uma votação emblemática, não sei se o Jean estava naquela oportunidade na Casa, quando quiseram cancelar a competição Olesc, Jogos da Juventude por causa de R\$ 1,2 milhão, que não tinham, segundo o governo do estado, e no mesmo dia veio a esta Casa uma votação de uma emenda financeira de R\$ 4,5 milhões para o Balé Bolshoi. A partir disso, fui obrigado a me manifestar, perdendo até a minha diplomacia de deputado, falando um pouquinho mais, mas acho que o recado foi dado.

Considero isso uma falta de respeito! Aceito, sim, que repassem o dinheiro para o Balé Bolshoi,

pois temos muitos catarinenses na escola, mas também tínhamos muitos catarinenses participando dos jogos naquela oportunidade, precisa haver coerência.

Quero dizer a vocês o nosso muito obrigado por toda representação, pela coragem e pelo respeito que vocês têm com o esporte em Santa Catarina e com o Brasil e que estamos orgulhosos com cada um de vocês que participarem de forma direta ou indireta das Olimpíadas de 2016.

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite.

Antes do encerramento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência encerra a presente sessão especial, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão. [Degravação: Taquígrafa Elzamar] [Revisão Final - Taquígrafa: Rubia]